



Cancioneiro De Abril  
I 2024

# Índice

2. Grândola Vila Morena
3. Maio, Maduro Maio
4. Traz outro amigo também
5. Vejam bem
- 6/7. Cantigas de Maio
8. Venham Mais Cinco
9. E depois do Adeus
- 10/11. Pedra Filosofal
12. Só o Povo Unido
- 13/14. O Povo Unido Jamais Será Vencido
15. A Formiga no Carreiro
- 16/17. Os Vampiros
18. Canto de Paz

# Grândola Vila Morena

Grândola, vila morena,  
Terra da fraternidade,  
O povo é quem mais ordena  
Dentro de ti, ó cidade.  
Dentro de ti, ó cidade,  
O povo é quem mais ordena,  
Terra da fraternidade,  
Grândola, vila morena.  
Em cada esquina um amigo,  
Em cada rosto igualdade,  
Grândola, vila morena,  
Terra da fraternidade.  
Terra da fraternidade,  
Grândola, vila morena,  
Em cada rosto igualdade,  
O povo é quem mais ordena.  
À sombra duma azinheira,  
Que já não sabia a idade,  
Jurei ter por companheira,  
Grândola a tua vontade.

# Maio, maduro Maio

Maio, maduro Maio, quem te pintou?  
Quem te quebrou o encanto, nunca te amou  
Raiava o sol já no Sul  
E uma falua vinha lá de Istambul

Sempre depois da sesta chamando as flores  
Era o dia da festa Maio de amores  
Era o dia de cantar  
E uma falua andava ao longe a varar

Maio com meu amigo quem dera já  
Sempre no mês do trigo se cantar  
Qu'importa a fúria do mar  
Que a voz não te esmoreça vamos lutar

Numa rua comprida El-rei pastor  
Vende o soro da vida que mata a dor  
Anda ver, Maio nasceu  
Que a voz não te esmoreça a turba rompeu

# Traz outro amigo também

Amigo, maior que o pensamento  
Por essa estrada, amigo vem  
Por essa estrada, amigo vem  
Não percas tempo que o vento  
É meu amigo também

Em terras, em todas as fronteiras  
Seja bem vindo, quem vier por bem  
Bem vindo seja, quem vier por bem  
Se alguém houver, que não queira  
Trá-lo contigo, também

Aqueles, aqueles que ficaram  
Em toda a parte, todo o mundo tem  
Em toda a parte, todo o mundo tem  
Em sonhos me visitaram  
Traz outro amigo, também

# Vejam Bem

1. Vejam bem

Que não há só gaivotas em terra  
Quando um homem se põe a pensar (2x)

2. Quem lá vem

Dorme à noite ao relento na areia  
Dorme à noite ao relento no mar (2x)

3. E se houver, uma praça de gente madura  
E uma estátua, e uma estátua de febre a arder  
Anda alguém, pela noite de breu à procura  
E não há quem lhe queira valer (2x)

4. Vejam bem

Aquele homem a fraca figura  
Desbravando os caminhos do pão (2x)

5. E se houver Uma praça de gente madura  
Ninguém vem levantá-lo do chão (2x)

1. (1x)

2. (1x)

# Cantigas Do Maio

Eu fui ver a minha amada  
Lá p'ros baixos dum jardim **(Bis)**

Dei-lhe uma rosa encarnada  
Para se lembrar de mim **(Bis)**

Eu fui ver o meu benzinho  
Lá p'ros lados dum passal **(Bis)**

Dei-lhe o meu lenço de linho  
Que é do mais fino bragal **(Bis)**

## **Ref.**

Minha mãe quando eu morrer **(2x)**  
Ai chore por quem muito amargou **(2x)**  
Para então dizer ao mundo **(2x)**  
Ai Deus mo deu, ai Deus mo levou **(3x)**

Eu fui ver uma donzela  
Numa barquinha a dormir **(Bis)**

Dei-lhe uma colcha de seda  
Para nela se cobrir **(Bis)**

Eu fui ver uma solteira  
Numa salinha a fiar **(Bis)**

Dei-lhe uma rosa vermelha  
Para de mim se encantar **(Bis)**

**Ref.**

Eu fui ver a minha amada  
Lá nos campos eu fui ver **(Bis)**

Dei-lhe uma rosa encarnada  
Para de mim se prender **(Bis)**

Verdes prados, verdes campos  
Onde está minha paixão **(Bis)**  
As andorinhas não param  
Umam voltam outras não **(Bis)**

**Ref.**



# Venham Mais Cinco

Venham mais cinco, duma assentada que eu pago já  
Do branco ao tinto, se o velho estica eu fico por cá  
Se tem má pinta, dá-lhe um apito e põe-no para andar  
De espada na cinta, já crê que é rei de quem e de além-mar

**Ref.** Não me obriguem a vir para a rua, gritar  
Que já é tempo de embalar a trouxa, e zarpar  
Tiriririri buririririri, tiriririri paraburibaiê Tiii paraburibaiê Tiriririri  
buririririri, tiriririri paraburibaiê

A gente ajuda, havemos de ser mais  
Eu bem sei Mas há quem queira, deitar abaixo  
O que eu levantei

**1.** A bucha é dura, mais dura é a razão que a sustem  
Só nesta rusga, não há lugar prós filhos da mãe

**Ref.**

Bem me diziam, bem me avisavam, como era a lei  
Na minha terra, quem trepa, no coqueiro é o rei

**1.**

**Ref.**

## **E depois do Adeus**

Quis saber quem sou, o que faço aqui  
Quem me abandonou, de quem me esqueci  
Perguntei por mim, quis saber de nós  
Mas o mar, não me traz  
Tua voz, em silêncio, amor  
Em tristeza enfim, eu te sinto, em flor  
Eu te sofro, em mim, eu te lembro, assim  
Partir é morrer, como amar  
É ganhar, e perder  
Tu vieste em flor, eu te desfolhei  
Tu te deste em amor, eu nada te dei  
Em teu corpo, amor, eu adormeci  
Morri nele, e ao morrer renasci  
E depois do amor, e depois de nós  
O dizer adeus, o ficarmos sós  
Teu lugar a mais, tua ausência em mim  
Tua paz, que perdi, minha dor que aprendi  
De novo vieste em flor, te desfolhei  
E depois do amor, e depois de nós  
O adeus, o ficamos sós  
La la la la la la (x4)

# Pedra Filosofal

Eles não sabem que o sonho  
É uma constante da vida  
Tão concreta e definida  
Como outra coisa qualquer  
Como esta pedra cinzenta

Em que me sento e descanso  
Como este ribeiro manso  
Em serenos sobressaltos

Como estes pinheiros altos  
Que em verde e oiro se agitam  
Como estas aves que gritam  
Em bebedeiras de azul  
Eles não sabem que o sonho

É vinho, é espuma, é fermento  
Bichinho a lacre e sedento  
De focinho pontiagudo  
No perpétuo movimento  
Eles não sabem que o sonho

É tela, é cor, é pincel  
Base, fuste ou capitel

Arco em ogiva, vitral, pináculo de catedral,  
Contraponto, sinfonia, máscara grega, magia,  
Que é retorta de alquimista, mapa do mundo distante

Rosa dos ventos, infante, caravela quinhentista  
Que é cabo da boa esperança, ouro, canela, marfim  
Florete de espadachim, bastidor, passo de dança

Columbina e arlequim, passarola voadora  
Para-raios, locomotiva, barco de proa festiva  
Alto forno, geradora, cisão do átomo, radar

Ultrassom, televisão, desembarque em foguetão  
Na superfície lunar, eles não sabem nem sonham  
Que o sonho comanda a vida

E que sempre que o homem sonha  
O mundo pula e avança  
Como bola colorida  
Entre as mãos de uma criança

(La la la ra la ra ra )

# Só o Povo Unido

**Ref.** Só o povo unido  
No campo, na cidade  
Pode dar sentido  
À nossa liberdade

Não são os senhores  
Das terras por lavrar  
Nem são os doutores  
Das causas por julgar

Não são legionários  
Desejosos de voltar  
Nem intermediários  
Que não param de roubar

## **Ref...**

Não são aventureiros  
Que só falam p'ra enganar  
Nem outros empreiteiros  
Da desgraça popular

Não são os lacaios, fáceis de comprar  
Uma pipa, três paios, e ai estão eles a bufar

# O Povo Unido Jamais Será Vencido

De pé, cantar, que vamos triunfar  
Avançam já bandeiras de unidade  
Já vão crescendo brados de vitória  
E tu verás teu canto e bandeira, florescer  
A luz de um rubro amanhecer,  
Milhões de braços fazendo a nova história.

De pé, marchar, que o povo vai triunfar  
Agora já ninguém nos vencerá  
Nada pode quebrar nossa vontade  
E num clamor mil vozes de combate nascerão  
Dirão, canção de liberdade;  
Será melhor a vida que virá.

**Ref.** E agora, o povo ergue-se e luta  
Com voz de gigante, gritando avante  
O povo unido jamais será vencido...

O povo está forjando a unidade  
De norte a sul, na mina e no trigal  
Somos do campo, da aldeia e da cidade  
Lutamos unidos pelo nosso ideal, sulcando  
Rios de luz, paz e fraternidade  
Aurora rubra serás realidade

De pé, cantar, que o povo vai triunfar  
Milhões de punhos impõem a verdade  
De aço são, ardente batalhão  
E as suas mãos levando a justiça e a razão  
Mulher, com fogo e com valor  
Estás aqui junto ao trabalhador.

**Ref.** E agora, o povo ergue-se e luta  
Com voz de gigante, gritando avante  
O povo unido jamais será vencido...

# A formiga no Carreiro

A formiga no carreiro, vinha em sentido contrário (Bis)

Caiu ao Tejo (2x), ao pé de um septuagenário (Bis)

Lerpou trepou às tábuas (2x), que flutuavam nas águas (2x)

**Ref.** E de cima d' uma delas, virou-se para o formigueiro

Mudem de rumo (2x) já lá vem outro carreiro (Bis)

A formiga no carreiro vinha em sentido diferente

Caiu à rua (2x), no meio de toda a gente (Bis)

Buliu abriu as gâmbreas (2x) para trepar às varandas (2x)

**Ref...**

A formiga no carreiro andava à roda da vida (Bis)

Caiu em cima (2x), de uma espinhela caída (Bis)

Furou furou à brava (2x), numa cova que ali estava (Bis)

**Ref.**



# Os Vampiros

No céu cinzento sob o astro mudo  
Batendo as asas pela noite calada  
Vêm em bandos com pés veludo  
Chupar o sangue fresco da manada

**Ref.** Eles comem tudo, eles comem tudo  
Eles comem tudo e não deixam nada (Bis)

Se alguém se engana com seu ar sisudo  
E lhes franqueia as portas à chegada

**Ref...**

À toda a parte chegam os vampiros  
Poisam nos prédios poisam nas calçadas  
Trazem no ventre despojos antigos  
Mas nada os prende às vidas acabadas

**Ref...**

No chão do medo tombam os vencidos  
Ouvem-se os gritos na noite abafada  
Jazem nos fossos vítimas dum credo  
E não se esgota o sangue da manada

**Ref...**

São os mordomos do universo todo  
Senhores à força mandadores sem lei  
Enchem as tulhas bebem vinho novo  
Dançam a ronda no pinhal do rei

**Ref. (3x)**

# Canto de Paz

Ref. Homens deixai abrir a alma ao que vier,  
Deixai entrar a paz do tempo que ela quer.

De par em par aberta com sol até ao fundo,  
Gastai a alma toda na harmonia do mundo.

Ref...

Homens que vagueais pela berma da vida,  
Tereis enfim sinais da glória prometida.

Ref...

Na voz do Dia Novo a dar bom dia aos astros,  
Quando a tristeza for só pó dos vossos rastros.

Ref.

